

EVANGELHO

DOMINGO XI DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 9, 36 - 10, 8

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus, ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara». Depois chamou a Si os seus doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem O entregou. Jesus enviou estes Doze, dando-lhes as seguintes instruções: «Não sigais o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça».

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

CHAMADOS PARA DAR ALÍVIO

Depois de três grandes solenidades: Pentecostes, Santíssima Trindade e Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, retomamos hoje o Ciclo do Tempo Comum. Neste domingo, somos chamados a tomar consciência da natureza da missão que temos no mundo: sermos missionários da nova aliança e sinal vivo de amor de Deus no mundo.

No Evangelho proposto para este domingo, escutamos um dos discursos de Jesus sobre a missão segundo o Evangelista São Mateus. Nestes trechos, vemos a ação de Deus a favor da Humanidade: um Deus que ama o Seu povo e um amigo próximo. A situação do povo encheu Jesus de compaixão e a agir de forma

maravilhosa, porque Deus quer oferecer a salvação ao Seu povo. Esta compaixão leva Jesus a intervir e, neste contexto, nasce o chamamento, o envio e a missão dos doze apóstolos. Esses doze são o alicerce do Seu novo povo, a Igreja, o novo Israel. Jesus envia



a Sua Igreja com poder para anunciar o Reino e curar os males do mundo naquelas "multidões cansadas e abatidas como ovelhas sem pastor".

Como devemos exercer esta missão no mundo de hoje? Significa estar disposto a trabalhar com

toda a força e incansavelmente pelo reino de Deus. Procurar lutar contra as injustiças, o ódio, a vingança, contra as causas que provocam os atentados, os crimes e a guerra na sociedade e também nas famílias. Ser a voz de quem não tem voz, especialmente os oprimidos. A vocação é um dom porque da gratuidade que recebemos devemos dar sem medida, porque é uma entrega total.

Podemos resumir em três palavras ou comportamentos o que Jesus nos pede diante de tantas exigências de missão na sociedade atual: compaixão, oração e prontidão para participar ou dar o nosso contributo no campo de missão, segundo a nossa capacidade.

Que o dono da messe nos fortaleça para os novos desafios que a fé nos apresenta.

Pistas de Reflexão

- Neste tempo de pandemia, pense e execute alguma iniciativa de missão para a sua comunidade.

Desejo a todos uma excelente semana repleta de paz e alegria.

Pe. Andrew Prince

AGENDA PAROQUIAL

• PROJETO "AJUDE A SUA IGREJA:

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

- Subscriva o canal de Youtube do Padre Andrew Prince e assista a vídeos inspiradores e temas interessantes: https://www.youtube.com/channel/UCEnT9IWaxyIjNYztv2VeKjw?view_as=subscriber

TEMÁTICA

A ORAÇÃO DE JACÓ

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

Continuemos a nossa catequese sobre o tema da oração. O livro do Génesis, através das vicissitudes de homens e mulheres de tempos distantes, conta-nos histórias nas quais podemos refletir as nossas vidas. No ciclo dos patriarcas, encontramos também o de um homem que tinha feito da astúcia o seu melhor talento: Jacob. A narração bíblica conta-nos a difícil relação que Jacob teve com o seu irmão Esaú. Desde crianças, houve rivalidades entre eles, que nunca foram resolvidas. Jacob é o segundo filho, mas, com o engano, consegue obter de seu pai Isaac a bênção e o dom da primogenitura (cf. Gn 25, 19-34). É apenas a primeira de uma longa série

de astúcias das quais este homem sem escrúpulos é capaz. Até o nome "Jacob" significa alguém que se move com astúcia.

Forçado a fugir para longe do seu irmão, ele parece ter sucesso em todos os empreendimentos da sua vida. É hábil nos negócios: enriquece muito, tornando-se o dono de um enorme rebanho. Com tenacidade e paciência consegue casar com a mais bela das filhas de Labão, pela qual estava verdadeiramente apaixonado. Jacob - diríamos com linguagem moderna - é um homem que "se fez sozinho", com a sua perspicácia, com a astúcia, conseguiu conquistar tudo o que quis. Mas faltava-lhe alguma coisa. Faltava-lhe a relação viva com as próprias raízes.

E um dia sente saudades de casa, da sua antiga pátria, onde ainda vivia Esaú, o irmão com o qual sempre tivera péssimas relações. Jacob partiu e fez uma longa viagem com uma numerosa caravana de pessoas e animais, até chegar à última etapa, o rio Jaboq. Aqui o Livro do Génesis oferece-nos uma página memorável (cf. 32, 23-33). Diz-nos que o patriarca, depois de ter feito todo o seu povo e gado - que era tanto - atravessar o baixo, permanece sozinho na margem estrangeira. E pensa: o que o espera no dia seguinte? Qual será a atitude do seu irmão Esaú, ao qual roubara a primogenitura? A mente de Jacob é um turbilhão de pensamentos... E quando anoitece, de repente um desconhecido apodera-se dele e começa a lutar contra ele. O Catecismo explica: «A tradição espiritual da Igreja dividiu nesta narrativa o símbolo da oração como combate da fé e vitória da perseverança» (CIC, 2573).

Jacob lutou até ao romper da aurora, sem nunca se libertar das garras do seu adversário. No final, foi derrotado, atingido pelo seu rival no nervo ciático, ficando aleijado para o resto da vida. Esse misterioso lutador pergunta ao patriarca o seu nome, dizendo-lhe: «O teu nome não será mais Jacob, mas Israel; porque combateste contra Deus e contra os homens e conseguiste resistir!» (v. 29). Como se quisesse dizer: nunca serás o homem que caminha assim, mas direito. Muda-lhe o nome, muda-lhe a vida, muda-lhe a atitude: chamar-te-ás Israel. Então também Jacob pergunta: «Peço-te que me digas o teu nome». Ele não lho revela, mas em troca abençoa-o. E Jacob percebe que encontrou Deus "face a face" (cf. vv. 30-31).

Lutar com Deus: uma metáfora da oração. Outras vezes, Jacob tinha-se mostrado capaz de dialogar com Deus, de O sentir como uma presença amiga e próxima. Mas dessa noite, através de uma luta que durou muito tempo e que o viu quase sucumbir, o patriarca saiu transformado. Mudança do nome, mudança do modo de viver e mudança da personalidade: ele saiu transformado. Desta vez já não é dono da situação - a sua astúcia não serve - já não é o estratega nem o homem calculista; Deus o reconduz à sua verdade de mortal que treme e tem medo, porque na luta Jacob sentiu medo. Pela primeira vez Jacob nada mais tem para apresentar a

Deus a não ser a sua fragilidade e impotência, também os seus pecados. É este Jacob que recebe a bênção de Deus, com a qual entra coxo na terra prometida: vulnerável, e vulnerado, mas com um coração novo. Certa vez ouvi um idoso dizer - um bom homem, um bom cristão, mas um pecador que tinha tanta fé em Deus -: "Deus me ajudará; Ele não me deixará sozinho. Entrarei no paraíso a coxear, mas entrarei". Anteriormente Jacob era um homem seguro de si; ele confiava na sua própria astúcia. Era um homem impermeável à graça, refratário à misericórdia; não sabia o que era a misericórdia. "Aqui sou eu que mando!", pensava que não precisava de misericórdia. Mas Deus salvou o que estava perdido. Ele o fez entender que era limitado, que era um pecador que precisava de misericórdia e salvou-o. Todos nós temos um encontro marcado com Deus de noite, na noite da nossa vida, nas muitas noites da nossa vida: momentos escuros, momentos de pecado, momentos de desorientação. Há ali um encontro com Deus, sempre. Ele nos surpreenderá quando menos esperamos, quando nos encontramos verdadeiramente sozinhos. Nessa mesma noite, lutando contra o desconhecido, tomaremos consciência de que somos apenas pobres homens - ousa dizer "infelizes" - mas, precisamente nessa altura, quando nos sentirmos "pobres homens", não deveremos recuar: porque, nesse preciso momento, Deus nos dará um novo nome, que contém o sentido de toda a nossa vida; Ele mudará os nossos corações e nos dará a bênção reservada para aqueles que se deixam transformar por Ele. Este é um bom convite para nos deixarmos transformar por Deus. Ele sabe como fazer, porque conhece cada um de nós. "Senhor, tu conheces-me", todos nós o podemos dizer. "Senhor, tu conheces-me. Transforma-me".

Papa Francisco, Audiência Geral, 10 de Junho de 2020, Vaticano, Roma

VALHA-NOS SANTO ANTÓNIO

Junho, em Portugal, sabe a sardinhas e cheira a manjericos. Ouve-se música, gritos, saudações, conversas, passos de arruada ou de dança. Sabe a festa, a arraial, a marcha, a desfile, a celebrações, a procissões, a casamentos, a encontros. Enche os olhos de cor, de sorrisos, de ritmo, de fogo de artifício, de brindes à saúde. Em suma, é um mês de festas populares. Santo António abre o cortejo. S. João garante a continuidade. S. Pedro e S. Paulo encerram com chave de ouro este tempo festivo.



Só que, 2020 acordou com a chegada de um vírus que fechou o mundo em casa, contaminou, matou, paralisou a economia e cancelou todas as festas. Estas também, para tristeza do povo.

Santo António, apesar de tudo, vai chegar. E vai ensinar-nos que o essencial da sua vida e Missão é lição contra esta e todas as pandemias. Ao olhar para a vida dos Santos, interrogámo-nos como chegaram eles ao estatuto de 'festeiros' por excelência. A verdade é que, com o andar dos tempos, fomos perdendo a força da sua profecia, a sabedoria dos seus ensinamentos e a coragem dos seus compromissos. Talvez este ano nos mostre o verdadeiro rosto daquele que, em Itália, é conhecido por 'o Santo'. Sim, aqui em Itália, quando se fala no 'Santo' não é preciso acrescentar nenhum nome. Toda a gente sabe que se trata de Santo António! E, como nós também sabemos e muitos esquecem, António é português de origem, nasceu em Lisboa, andou por Coimbra e só depois foi parar a Itália onde passou boa parte da sua vida, morrendo em Pádua.

A sua vida é um hino à Missão. Quis ser missionário no norte de África para continuar o trabalho dos mártires de Marrocos. Os ventos do Mediterrâneo (ou melhor, os Ventos do Espírito!) desviaram-no para Itália onde teve o privilégio de conhecer Francisco de Assis no início da sua revolução humana e cristã. Francisco viu que António tinha classe, pois era bom, inteligente e trabalhador, e agarrou-o logo como grande formador das primeiras gerações de franciscanos.

Leia o artigo completo do Pe. Tony Neves em www.paroquiadetiros.org